

# A Cidade de Ytú

PROPRIETARIO---F. P. MENDES NETTO

ANNO I	ASSIGNATURAS	QUINTA-FEIRA, 2 DE NOVEMBRO DE 1893	ASSIGNATURAS	N. 41
	Cidade, anno, 12\$000—Semestre 6\$000		Fóra, anno, 14\$000—Semestre, 7\$000	
	ESCRITORIO E TYPOGRAPHIA		Annuncios pelo que se convencionar	
	56—Rua da Palma—56		PAGAMENTO ADIANTADO	

## ADVOGADO

Urbano Martins de Mello

promotor publico da comarca advoga  
no civil e commercial

18 — RUA DIREITA — 48

## Expediente

Communicamos aos nossos assignantes que, a começar do dia 20 deste mez, começaremos a fazer a cobrança das assignaturas.

No escriptorio desta folha, ou no do sr. Silva Pinheiro, rua do Comercio 68, encontrarão os seus recibos todos aquelles que preferirem mandar pagar.

Ytú, 13 de setembro de 1893.

## A CIDADE DE YTU

Recebemos uma brochura de 289 paginas, contendo muitas poesias de Silvio de Almeida. Antes de tudo, devemos dizer que, si o rotulo dissesse do conteudo, não nos dariamos ao trabalho de ler o livro de Silvio de Almeida, porquanto está mal impresso e feito com muito mau gosto.

Não nos é de todo desconhecido o poeta; por vezes já o temos apreciado pelas columnas litterarias dos jornaes da capital, e si já mereceu o nosso franco elogio nessas columnas, não podemos poupar o agora, que se mostra com muito mais exuberancia de talento de verdadeiro e primoroso cultor de letras.

Admira mesmo que um brasileiro hoje, no extertor da Patria, quando ella se debate nos paroxismos de uma agonia litteraria e politica, sinte-se com forças, tenha a alma tão nedia e clara para escrever e exprimir sentimentos tão delicados, como o marujo em veleiro barco sobre um verde mar, suave e manso, cantando alegre os sonhos de uma louca phantasia! Pensamos e tinhamos certo que as letras do Brazil, festejavam o bota-fóra do anno de 1893 sem flôres, sem musica, sem poesia! Nosenganámos: Silvio de Almeida, no seu livro *Ephemeras*, reuniu harmoniosa or-

## FOLHETIM

(24)

GEORGES OHNET

## O DERRADEIRO AMOR

TRADUÇÃO

DE

VISCONTI COARACY

II

Aprinceza conservou-se immovel, abatida, e as lagrimas correram-lhe de novo pelas faces em brilhantes fios

—Vamos, filha, tornou o principe sentando se junto della. Falla. Que tens tu? E' tão serio o que tens que dizer que hesitas em confiar-m'o? Alguma das pessoas que nos cercam causou-te qualquer desgosto?

Ergueu-se, e o seu semblante revestiu uma expressão de ameaçadora gravidade: —Offender-te-hia alguem?

E, como a princeza continuasse ainda calada:

—Ouve, Mina: sabes que profunda affeição te hei vetado. Não sou um esposo para ti, mas um amigo. Pódes confiar no meu apoio e na minha indulgencia. Exijo, porém, que sejas franca, como se tivesses

que responder a teu pai... Queres? Vamos, minha filha, tem confiança. Dize-me tudo. Nada póde affligir-me mais do que as tuas lagrimas...

Então, em um transporte desesperado, a princeza contou ao marido, sem dizer-lhe onde a scena se havia passado, nem o nome daquelle a quem amava, a conversação que tivera com Waradin. Apoiára a cabeça ao hombro do ancião, e, soluçando, fazia a sua confissão. O principe, extremamente pallido, ouvia-a calado. Se o seu coração estremeceu de angustia, e se dolorosa amargura subiu-lhe aos labios, Mina não póde sabel-o. Elle conservou-se impassivel, e a sua bella cabeça encanecida não se curvou. Comtudo a voz tremia-lhe um tanto, quando perguntou:

—E o homem que soube fazer-se amar de ti é o conde de Fontenay, não é verdade?

Como a princeza estremeceu de vexame, elle tapou-lhe a bocca com a mão:

—Não respondas! Isso basta!

Reflectiu um momento, e, depois, com lentidão:

—Minha filha, sou-te agradecido pela tua franqueza. Não quero vêr-te triste e desditosa... Dou-te a palavra de que nada acontecerá áquelle a quem amas... Em troca, porém, vais fazer-me uma promes-

## ASPIRAÇÕES

Quando eu morrer ninguem venha chorar-me;  
Lancem meu corpo á solidão sem termos;  
Eu amo aquelles céus, aquelles ermos,  
Onde a tristeza, Deus, vem consolar-me!

Lá, sinto ainda est'alma esvoaçar-me  
Etherisada, e eu sonho a renascermos;  
Eu e ella, ambos sós, ambos enfermos;  
Eu morto já, e ella a despertar-me!

Lá, fico aragem, folha, passarinho:  
Lá, me transforma em céu a solidão.  
E a natureza inteira abre-me o ninho:

O Deus do amor, o Deus da criação,  
Prende minha alma aos musgos do caminho:  
Derrete-me no espaço o coração!...

JOSE' BONIFACIO.

chestra e as bibliothecas saudaram o novo trabalho com palmas e louros.

Não são encomios, nem palavras de padrinho litterario—são impressões da leitura do livro *Ephemeras* de Silvio de Almeida. E para corroborar as nossas asserções, trazemos aos nossos leitores a poesia

## O DILUVIO

O céu pesado, electrico, iracundo,  
Se desfazia em chamma a cada instante,  
E o vento, como doida e sibilante  
Serpe, rojava pelo chão immundo.

Os animaes corriam para o fundo  
Retiro da floresta verdejante:  
A Morte vinha vindo... e, agonizante,  
Luctava ainda, contra a Morte, o Mundo.

Era o Diluvio! O pégo impertinente,  
A subir, a subir, rapidamente,  
Cobriu nas aguas o soluço humano...

Mas, ua tristonha solidão infinda,  
Tentava um braço de mulher ainda  
Erguer seu filho á tona do oceano!

E como esta, muitas outras que se lê aqui e acolá no livro de Silvio de Almeida, tudo novo, tudo poetico, tudo rithmico, suave, manso, que admira como pudesse o nosso bardo escrever nos tempos calamitosos para o viço das letras como o que ora atravessamos.

Assim, pois, recommendando com toda a effusão a leitura das *Ephemeras* a todos os diletantes de bons versos, agradecemos o exemplar com que fomos honrados e auguramos ao sympathico vate louros e mais louros, de que é tanto merecedor.

## MÃE

Mãe! Nome abençoado, terno como o suspiro das auras, doce como a felicidade, nome que se imprime na alma em caracteres indeleveis, nome que não se apaga na ventura, que não se desapparece no auge das mais fortes commoções provenientes da dor ou do prazer.

Mãe! Palavra magica, cujo echo repercute em todos os corações: palavra que encerra um poema de ternuras, sacrificios e amor.

Por isso se diz com tanta verdade como eloquencia:

— Nada existe no mundo superior a uma mulher a não ser uma mãe.

A mãe é o pharol que illumina as densas nebulosidades da vida.

A mãe é o primeiro anel dessa interminavel cadeia que se chama sociedade; é ella o anjo que vela nossos sonhos infantis, que recebe o nosso primeiro res-

piro, o primeiro anhelito da nossa alma e o primeiro beijo dos nossos labios. A mãe é uma perola que sobrenada no pelago da vida; é um nectar delicioso, uma essencia que adoça e perfuma o calice do sofrimento.

A mãe resume toda a felicidade na ventura dos filhos; a mãe corre um véu espesso sobre o seu passado, esquece o presente e não quer outro futuro senão o de seus filhos, com os quaes ri, se exulta e padece dôres acerbias, se soffrem. Ella não alimenta outra ambição além do jubilo e gloria do filho.

Exercendo dignamente o seu augusto sacerdocio, ao mesmo tempo ensina o filho a balbuciar o nome do pae, inoculando-lhe no coração o germen do bem e da virtude.

O coração materno é pyra inextinguivel do amor, o manancial dos sentimentos elevados, o fóco da ternura e dos nobres pensamentos.

A mãe representa o ideal do amor divino transmittido ao coração da mulher.

Toda a poesia do lar está concentrada na mãe.

Ao lado de uma mãe virtuosa respira-se um ambiente de pureza e santidade.

A importancia da mulher é incalculavel tanto na vida moral como na physica.

Schiller disse: Honrae as mulheres, ellas cobrem de rosas divinas os caminhos da terra; apertam os laços do amor e, sob o pudico véu das graças, alimentam a flôr immortal dos bons sentimentos.

Napoleão dizia:

— O futuro de uma creatura é quasi sempre obra de sua mãe.

Phrase profundamente verdadeira, porque as idéas que a mãe transmittit ao filho são as mesmas que o homem transmittit á sociedade.

(Extr.)

## NOTICIARIO

**Cópia de processo.** — A secretaria da justiça recommendou ao juiz de direito desta comarca que remetta á mesma secretaria cópia do processo do réu Avelino Adão da Assumpção, condemnado pelo jury desta cidade.

sa: a le afastar o conde de Fontenay. Está no teu interesse, filha, que eu exija este sacrificio... Bem poucos dias mais me restam de vida. Quando eu deixar de existir, se elle te ama sinceramente, unir-se-hão. Mas por ti, por mim, cumpre que não se possa dizer que elle foi teu amante... Conserva a tua boa reputação, poupa a minha honra, poupa-me o riso dos malevolos, e quanto ao mais descansa em mim: ninguem te fará nem affronta, nem pezar.

A princeza redobrou de soluços e balbuciou:

— Como o senhor é generoso e bom!

— Não, minha filha; amo-te ternamente, eis tudo. Vê, eu sou um velho e, conseqüentemente, prudente. Faço o meu exame de consciencia, e vejo que hei sido mais culpado para contigo do que para comigo pudeste sel-o. A mocidade pertence á mocidade, e eu, encanecido e rugado pela idade, commetti o crime de encadeiar os teus vinte annos á minha decrepitude. Tu, com angelica bondade, tens-me consagrado os teus mais preciosos annos, tens embellezado o fim de minha existencia, e bem ingrato seria eu se não esquecesse os erros de que te accusas para não me lembrar da felicidade que me tens dado.

A princeza estava aos pés delle, sorrin-

do-lhe atravez das lagrimas. Elle ergueu-a, beijou-a e conduziu-a para o quarto:

—Vai dormir, filha, e nada mais receies.

Na manhã seguinte, por cerca das dez horas, o major Waradin preparava-se para sahir, afim de pôr-se em busca do conde de Fontenay, quando o criado lhe annunciou o principe Toulza e o general conde Colloredo, da parte do principe de Schwarzbourg. Admirado, recebeu-os elle, e, sorrindo-se, ouviu o general declarar-lhe que aquella visita tinha por fim pedir-lhe satisfação de uma offensa feita á sra. princeza de Schwarzbourg. Elle não discutiu. Não fez a menor observação acerca da idade de seu adversario; inclinou-se e disse simplesmente:

— Meus senhores, eu sou um parvo. Queiram communicar ao sr. principe de Schwarzbourg que estou ás suas ordens.

No dia seguinte, Waradin e o marido de Mina trocaram no Prater dous tiros de pistola. A bala do principe partiu um braço do major. As testemunhas de Waradin affirmaram depois que elle atirara sem apontar. Logo no outro dia o conde de Fontenay obtinha do sr. de Villenoisy uma licença e recolhia-se á França.

(Continúa)

Guarda cívica. — Na noite de 31 do proximo passado mez esta guarda não fez a ronda costumada.

Consta-nos, porém, que quasi todos os alistados para aquella noite compareceram á porta da cadeia (logar convencido), mas que o commandante não compareceu para distribuir a patrulha. Não sabemos qual o motivo que levou o commandante a não se apresentar; mas, si foi sómente a falta de vontade é caso para os vinte e um cidadãos que rondam ás terças-feiras nomearem dentre si outro que de mais boa vontade preencha o lugar.

A obrigação que gratuitamente se impuzeram todos os distinctos cidadãos que patrioticamente se inscreveram para garantir nossas propriedades e o socego publico é realmente digna de louvor e de agradecimento da parte da população. Mas entendemos que, uma vez tomado esse compromisso de honra, nenhum dos alistados se deve escusar ao serviço, a menos que motivos de força maior os justifique.

Achando-se actualmente o lugar de delegado de policia preenchido, e bem, competentes commandantes dirigirem-se áquella auctoridade, pois deve ser ella a primeira a intervir e tomar conhecimento dos guardas que rondam actualmente, embora todos os cidadãos tenham o direito, e até mesmo o dever, de ser guarda em caso de necessidade. Mas a guarda cívica está em primeiro lugar pelo compromisso que tomou—de fazer respeitar a auctoridade, e, por consequente, a lei.

E' de esperar que tal facto não se reproduza, attendendo-se a que todos os alistados estão compenetrados do encargo que tomaram, mesmo porque nos parece que esta necessidade breve desaparecerá, e é o que desejamos.

Dr. Rolim. —Este digno magistrado seguiu definitivamente para S. Paulo, no dia 29 do mez passado, a tomar posse do alto cargo de ministro do supremo tribunal de justiça.

Agradecendo o delicado cartão de despedida que nos deixou, lhe enviamos nossas saudações e á sua exma. familia.

Estado de sitio. — A Gazeta, de domingo, publicou o seguinte decreto n. 1577, de 28 de outubro de 1893:

« O vice-presidente da republica dos Estados-Unidos do Brazil :

Considerando que não cessou a grave commoção intestina produzida em alguns pontos do territorio da União pela revolta de uma parte da armada nacional, de sorte que ainda não podem ser restabelecidas em toda a Republica as garantias constitucionaes;

Resolve, nos termos do art. 80 da constituição, prorogar até o dia 30 de novembro proximo vindouro o estado de sitio declarado pelo decreto n. 1563, de 13 do corrente mez, para o districto federal e os estados do Rio de Janeiro, S. Paulo, Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul.

Capital federal, 28 de outubro de 1893 (5º da Republica).—*F. Oriano Peixoto.*—*Fernando Lobo.* »

Com o sr. fiscal.—Diversas pessoas nos têm pedido que chamemos a attenção do sr. fiscal da camara para a grande quantidade de cães que vagam pelas ruas e praças desta cidade.

E como esta reclamação é muito justa, a levamos ao conhecimento do sr. fiscal para que tome as necessarias providencias que o caso requer.

Recebemos.—Um pequeno folheto intitulado *Homenagem á memoria do dr. Joaquim Gonçalves Guillon*, por Asdrubal de Lemos. E' um preito rendido á memoria daquelle illustre educador pelo sr. Asdrubal, um dos seus discipulos.

— O *Luctador*, periódico que vem de apparecer em Descalvado e propriedade de uma associação. Agradecemos.

Consorcio.—Recebemos participação do consorcio, em S. Bernardo, do sr. Alfredo Luiz Flaquer com a exma. sra. d. Maria de Freitas Flaquer.

Aos noivos muitas felicidades.

Bispo do Paraná.—Diz a *Patria*, de S. Paulo, ter já prestado sua fé o rev. conego José de Camargo Barros, bispo eleito do Paraná.

Macrobio. — Falleceu nesta cidade o preto Jeronymo Nardy, que contava 108 annos de idade.

108 annos! Já é viver.

O Vaticano.—O Vaticano, a magnifica prisão de mil aposentos do papa, aloja 1.027 pessoas que pertencem á casa papal. Destes, 418 constituem a Guarda Suissa, e 85 a policia papal.

Revolução no Rio.—E' o que ha de mais importante, segundo o *Pauz* de ante-hontem:

« O almirante francez De Libran passou o commando geral da esquadra estrangeira surta no nosso porto ao almirante italiano, que tem o seu pavilhão no couraçado *Etna*.

—A bordo desse navio houve hontem uma reunião dos commandantes das esquadrihas estrangeiras.

—As forças sob o commando do coronel Firmino Pires Ferreira, em serviço no trapiche do Lloyd, prenderam hontem á noite n'um escaler que alli aportou, vindo da esquadra revoltosa, quatro individuos sendo tres portuguezes e um marinheiro nacional.

Dos tres um exercia o mister de despenseiro a bordo, um outro era caixeiro de uma taverna á rua da Saude, á qual deixára para ir á esquadra e o ultimo allegou que aos navios tambem foi para ser incumbido do assentamento de uma bocca de fogo no Mocanguê.

Em poder do marinheiro foi encontrada a quantia de 49\$620, que elle disse pertencer-lhe, mais a de 2\$, que declarou ter recebido a bordo de um dos navios para compra de jornaes da manhã e tres documentos importantes sobre o movimento da esquadra e que eram dirigidos a alguém de terra, com uma carta endereçada a um barbeiro.

Os quatro prisioneiros foram mandados apresentar ao general Niemeyer e depois ao quartel-general do exercito.

Melilla.—Esta cidade, a mais antiga possessão hespanhola na Africa, acaba de atrahir a attenção geral em consequencia do ataque inopinado que soffreu das forças marroquinas.

Como se sabe, a Hespanha occupa na costa septentrional de Marrocos quatro posições: Ceuta, Velez, Albuemas e Melilla, ás quaes podem ser accrescentadas as ilhas Zaffarinas. Essas cidades são chamadas *presídios* ou penitenciaras, por encerrar cada uma dellas um estabelecimento correccional. E' o que resta das antigas conquistas hespanholas no Maghreb.

Desses quatro pontos Melilla e o mais oriental, isto é, o mais proximo da fronteira algeriana. Occupa o segundo lugar pela importancia de sua população (3.000 habitantes), mas está ainda longe de Ceuta, que conta perto de 8.000 almas. O nome de Melilla é uma corrupção do arabe *Milita*. Alguns auctores explicam a origem de Milita pela abundancia do mel nessa região, mas esta etymologia que só tem por base uma vaga semelhança das palavras, é muito arbitraria. O que se sabe com mais segurança é que antes da invasão arabe Melilla chamava-se *Rousadir* (em latim *Rousadirium*), palavra de origem phenicia que se encontra ligeiramente modificada, por causa do parentesco das linguas, no arabe *Ras-ed-Dir*, nome do cabo visinho.

Parece, pois, que originariamente a cidade foi uma colonia phenicia; e aliás o que prova o corte feito na rocha viva para a descarga dos navios, que recorda o *Cothou* de Utica ou de Carthago. Melilla é edificada em uma península plana, na base de uma rocha escarpada sobre a qual se acha o forte *Rosario*, especie de cidadella construida sobre os fundamentos sobrepuestos de muitas outras, das quaes a mais antiga remonta a uma trintena de seculos. Pelo lado de léste está garantida por um parapeto que protege ainda uma grande torre elliptica. O angulo do sul é protegido por outro parapeto de forma cylindrica chamada *Las Cabras*. Na face anterior do lado oeste acha-se a porta com a grande torre *S. Jacques*. Deste lado a cidade comunica com as fortificações exteriores.

A península é separada da terra firme por uma estreita lingua de terra que abriga contra os perigosos ventos de léste um pequeno porto com capacidade apenas para embarcações de pequeno calado e situado ao sudoeste da cidade.

A 15 kilometros para noroeste estende o promontorio de Tres-Forças, o Ras el Dir dos arabes, outr'ora celebre pela pesca das perolas. Em pleno mar, a 50 kilometros dessa ponta, ergue-se uma fortificação, a ilha esteril de Alboran.

Em consequencia do tremor de terra de 1848 foram quasi destruidas as fortificações, que outr'ora apenas defendiam a cidade das aggressões incessantes dos indigenas estabelecidos junto da cadeia do Rifl.

Por mais insignificantes que sejam os recursos que offerece esta cidade, têm-se os hespanhoes empenhado tenazmente em manter o seu dominio. Para elles é uma questão da honra nacional não perder uma pollegada de terreno na costa d'Africa.

Procição.—Deu-se hontem a São Beneditto, que sahira da matriz

O café.—Lê-se no *Diario de Santos*, de 28 do passado :

E' do revm. padre Araujo Marcondes, residente neste estado, o seguinte artigo, que recommendamos á leitura dos nossos agricultores :

« O tempo da fructificação do cafeeiro é relativo á maior ou menor uberidade do terreno. Nos terrenos caçados, geralmente só dos cinco annos em diante é que ha producção; porém nas terras uberrimas como as do oeste do nosso estado, de tres a quatro annos em diante as arvorezinhas do café já se carregam de um modo admiravel.

Dessa época em diante até a idade de vinte annos é que os cafezaes são verdadeiramente uma mina productiva, enchendo as tuilhas dos fazendeiros desse precioso fructo, que por si só póde consuir a riqueza e a independencia commercial do nosso paiz.

De vinte ou vinte e cinco annos em diante começa a delinhar o cafeeiro, sendo então necessario substituil-o por novas plantações, que serão feitas em terrenos novos e frescos, como matta virgem, capoeiros—ou nos intervallos das ruas do cafezal imprestavel, sendo, neste caso, necessaria a intervenção da industria agricola para o adubamento do terreno.

Convem notar que, apesar de todos os cuidados industriaes, o cafeeiro nos terrenos já descobertos não medra com tanta pujança como nos da derrubada, onde o solo é fresco e virgem.

Uma outra operação agricola com que os fazendeiros melhoram as suas planhas ou lhes destróe os effeitos da euade e a póda, que felizmente já se vai generalizando nos nossos centros agricolas e que, feita com criterio, trará grandes resultados á nossa lavoura.

Sabe-se, pelo estudo da physiologia botânica, que todo o vegetal é alimentado pela seiva absorvida no solo por meio das raizes, e que esta seiva é tão importante como o é o sangue no organismo animal.

Segue se, pois, a necessidade de uma sabia direcção deste succo nutridor nos tecidos do cafeeiro—porquanto, a sua carencia pela seccuria do terreno póde causar molestias graves e mesmo morte do arbusto,—e ao contrario, sua abundancia pode concorrer para a formação de tecido lenhoso desnecessario, prejudicando assim a fructificação, pois esta provado pela experiencia que os cafeeiros das grotas humidas e muito adubadas encopam demasiadamente, criam uma grande fronde e produzem pouco.

A póda deve ser feita de um modo racional e prudente para que ella preencha o seu fim principal, em perfeito equilibrio entre as raizes e a camada superficial das folhas. Este serviço não deve ser entregue a qualquer trabalhador, mas sim a um homem intelligente e pratico, para não ser prejudicado o cafezal e assim não acontecerá o que aconteceu a um amigo meu muito distrahido que, tendo mandado um colono podar um cafezal em muito bom estado, este pensou que era podar uvas e vinhedo, e por um pouco o nosso amigo quasi ficou sem a sua arvore do dinheiro.

Em outro arugo tratarei da conveniencia das pódas. »

A paz na Europa.—A paz na Europa esteve prestes a ser perturbada por causa de um cão.

O major Marini, addido militar da Italia em Constantinopla, voltava a cavallo da caça quando teve a pouco feliz idéa de atirar sobre um dos cães vadios tão numerosos nas ruas de Stambul.

O animal cahiu por terra, mas quasi immediatamente se lançaram sobre o militar os soldados turcos, arrancando-o da sella e levando-o, depois de soffrivelmente espancado, á presença da policia.

D'ahi, reclamações diplomaticas, citações de testemunhas, troca de explicações, etc.

Por fim acabaram por entender-se.

O papa e a Republica.—O *Jornal* extrahiu do *Univers* os seguintes periodos de uma carta de um dos seus antigos collaboradores :

« Obedecer ao papa, que prescreve a acceitação da Republica, é para os catholicos um impiedoso dever; a voz do papa é a voz de Deus quando ensina *ex cathedra*.

A experiencia, a razão, a fé, nos ensinam que toda a sociedade dividida em si mesma não póde durar. Como nenhum dos partidos que ha em França não quer abdicar, nenhuma união é possível fóra do governo estabelecido, que é hoje a Republica.

Além disso é uma necessidade.

Desde a morte de Napoleão III, o imperio está sepultado. Desde a morte do conde de Chambord, a monarchia christianissima repousa á sombra de sua bandeira, nos carneiros de Goritz.

Leão XIII não offende a nenhum direito.

O direito, realmente, só tem por base uma posse duravel ou um titulo legitimo. Nenhum pretendente tem reinado e, portanto, não possui titulo nenhum.

O principe Victor não é eleito do povo, o conde de Paris não é o rei salico e o duque de Madrid não o é mais.

Leão XIII, recommendando a acceitação da Republica, não só não offende os interesses de Paris, como lhe presta o mais assignalado serviço. O caminho dos refractarios leva o principe á impotencia e ao exilio, enquanto que na Republica christianisada por seus exemplos, pela sua fé, pelos seus actos, elle e seus amigos terão necessariamente um lugar conveniente : os serviços prestados á Igreja e á França não ficariam sem recompensa.

Por outro lado, si Deus, cujos designios são impenetraveis, quizesse restabelecer a monarchia tradicional christianissima, o principe teria nella necessariamente um grande lugar, fosse elle ou qualquer outro o eleito de Christo, com a obrigação aliás de obedecer ao papa, pae dos soberanos catholicos. »

Ablação da larynge. — O dr. Pèrier, de Paris, apresenta um doente ao qual tinha praticado a extirpação total da larynge, sem tracheotomia previa.

O doente, que soffria uma affecção incuravel, está completamente bom. Para obviar ao mutismo, consequencia da operação, o dr. Pèrier mandou fabricar um instrumento especial para que o doente podesse emitir uns sons semelhantes aos da palavra.

Esse instrumento, muito portatil e curioso, é uma especie de corneta dupla produzindo a phonação por meio do ar exterior. A embocadura faz-se na canula da fistola da trachéa, e as modulações são produzidas pela lingua e pelos labios. O effeito é assombroso. A «palavra», apesar de ser um pouco estridente, é clara e o «mudo» conversa tão bem por meio do apparelho artificial como o fazia anteriormente á doença.

Este caso, inteiramente unico no genero, está occupando a attenção de todos os homens de sciencia em Paris.

Os melões.—Agora que o melão faz a delicia das mesas dos ricos e dos pobres, parece-nos a proposito a seguinte noticia a respeito deste magnifico fructo :

O melão veio da Asia, onde desde os tempos mais remotos era o ornamento das mesas ricas.

Em Roma, Plinio, o naturalista, diz-nos que era o objecto de predilecção dos imperadores e que o imperador Tiberio gostava muito delles, apesar da sua affectada sobriedade.

O melão foi na Europa e no seculo XVII objecto de uma cultura especial aperfeçoada.

La Quintanie serviu-o muito tempo ainda (no começo de junho) á mesa de Luiz XI; o celebre agriculor Noisitte apresentava a Luiz XVI esplendidos melões no mez de maio de cada anno, pelo que este monarcha se mostrava extremamente satisfeito.

Magras e gordas.—Um jornal publicou o seguinte sobre as mulheres magras e gordas :

A mulher magra é capaz de se sacrificar até o delirio pelo homem; a mulher gorda raras vezes o fará.

A mulher magra come para viver; a mulher gorda vive para comer.

A mulher magra declara o seu amor; a mulher gorda não diz que ama.

A mulher magra é credula como uma creança; a mulher gorda é desconfiada e exigente.

A mulher magra ama para soffrer; a mulher gorda gosta de alguém só para casar.

A mulher magra sonha; a mulher gorda tem pesadelos.

Obituario. — De 16 a 31 do passado foram sepultados os seguintes cadaveres :

Dia 16, José Maria, 1 anno, filho de José Pedro, ytmano; inflammacção intestinal. Rita Correia, 12 dias, filha de Bento Antonio Correia, ytmana; mal de sete dias. Maria José, 8 dias, filha de Felipe de Moraes, ytmana; vermes. Luiza Dias, 17 mezes, filha de João Zacharias Dias, ytmana; enterite. Baptista Valentine, 9 mezes, filho de Raphael Valentine, ytmano; colica.

Dia 17, Maria das Dóres, 35 annos, viuva, ytmana; tuberculose pulmonar.

Dia 19, Jeronymo Nardy, 108 annos, casado, africano; velhice. Rita Maria Custodia, 20 annos, casada, ytmana; febre.

Dia 21, Ricardo Galvão, 14 annos, ytmano, fallecido na Santa Casa; escrophulas. Dia 23, Salvador de Almeida, 13 mezes,

filho de Francisco de Almeida, ytuno; sem assistência medica.

Dia 26, Leopoldino de Vasconcellos, 45 annos, viuvo, ytuno; hypertrophia do coração.

Dia 28, Amelia de Almeida Fonseca, 20 annos, casada, ytuna; sem declaração de molestia. Rachel de tal, 25 annos, solteira, ytuna; hydropsia.

Dia 30, João Bueno, 41 mezes, filho de Jorge Bueno, ytuno; tosse comprida. Adolpho dos Passos, 14 mezes, filho de Avelino dos Passos, saltense; vermes. Gertrudes Ildelfosa de Campos, 63 annos, solteira, ytuna; inflammação intestinal.

Dia 31, Maria, 20 mezes, filha de Lourenço Xavier de Almeida Bueno, jahuen-se; vermes.

**Ultimas.**—Uma senhora nova, que está longe de ser bonita, ajoelhada aos pés de seu confessor pergunta-lhe baixando os olhos:

— E' peccado ouvir com uma certa vaidade um rapaz dizer-me que me acha encantadora?

— Para si, respondeu o padre, não é peccado, mas para o rapaz é de uma terrível responsabilidade.

N'um baile nobre.

D. Candonga depois de arrastar o dono de um kiosque n'uma quadrilha em que elle se viu tonto, sentando-se e notando o seu cansaço e o suor:

— Muito sua, sr. Matheus.

Elle enxuga-se, improvisa um de seus mais estrategicos sorrisos e diz-lhe:

— Todo seu, minha senhora.

### COLLABORAÇÃO

### Apontamentos historicos sobre o Collegio de S. Luiz

(Continuação do n. 39)

DA FUNDAÇÃO DO COLLEGIO E DOS TRES PRIMEIROS ANNOS EM QUE FUNCIONOU NO ANTIGO CONVENTO DE S. FRANCISCO.

Depois da missa cantada houve o solemne jantar, ao qual tomaram parte as pessoas mais qualificadas da cidade, fazendo-se mil saudações reciprocas dos convvidados ao pessoal do collegio e deste, representado pelo padre Honorati, aos amigos do mesmo.

De noite pôz termo á festa um entretenimento academico, em que o mesmo padre Honorati dissertou eloquentissima mente sobre a verdadeira educação da mocidade.

Não deixaremos de apontar aqui como a abertura do collegio foi o motivo porque o padre Honorati se detivesse mais tempo em Ytú, porque os superiores de Roma, informados das grandes difficuldades que oppunham se á abertura, tinham manifestado sua vontade que os padres se retirassem. E deste modo o escolhido pela Providencia—aquelle que em tantas angustias se achára antes do principio do collegio—tragou tambem as primeiras amarguras para exemplo e maior alento daquelles que no mesmo cargo lhe deviam succeder.

Por este motivo os padres consentiram na abertura do collegio conditionalmente, porque, encontrando-se a ordem dos superiores da Companhia com a licença, o padre Honorati interpretou a vontade de seus superiores e abriu o collegio, protestando que consultaria logo os mesmos sobre o que elle determinára, ficando em poder d'elles a ultima decisão sobre a continuação ou a retirada dos jesuitas do collegio de S. Luiz. Mas os superiores que, para seguirem a vontade de Deus estão sempre dispostos, entreviram o destino da Providencia no desfecho já não esperado da abertura do collegio e animaram tanto os fundadores do collegio de Ytú, que mostraram-se antes dispostos a sacrificar os collegios de Pernambuco e de Desterro do que o primeiro, como de facto, impellidos pelos acontecimentos, tiveram de fazer, conservando aquelle que com tanta difficultade encetava-se e que depois resistiu firme aos golpes das contrariedades.

Uma das primeiras difficuldades que os padres encontraram foi a falta de professores, porque os alumnos, os quaes no dia

da inauguração eram apenas dezoito, log o subiram a triata e no fim do anno a sessenta.

Tinha o padre Honorati dividido a materia dos estudos em dois cursos, um dos quaes era de *primeiras letras* abrangendo, além do alfabeto, os primeiros rudimentos da lingua portugueza, da arithmetica e do catechismo. O professor desta aula era o sr. José Dias Ferraz Sobrinho, o qual era approvedo pela instrucção publica, e que durou varios annos neste cargo, tendo por successor, depois de um anno de interrupção em que o professor foi o padre Lourenço Rossi, o irmão Francisco Xavier Soriani, o qual ainda hoje desempenha com grande abnegação e bom successo este importantissimo officio.

O segundo curso comprehendia, além dos principios da lingua latina, a historia sagrada e um estudo mais profundo da lingua portugueza, e nesta aula ensinava o mesmo padre Honorati em nome do padre Jeronymo.

Não carece notar que este programma de estudos era sómente uma introdução para o outro formulado nos annos seguintes, quando os alumnos já estavam algum tanto amestrados para serem mais cultivados, quer nas linguas quernas sciencias. Porém no primeiro anno teria sido inutil sobrecarregar o programma. Ainda mais que, como já dissemos, não havia professores para outras materias. O padre Taddei e o irmão Alberani estavam completamente tomados pela disciplina e demais misteres da casa de tal fórma que nada podiam fazer para coadjuvar as aulas.

Com tanta escassez de forças, ainda sobreveio logo depois da festa do padroeiro do collegio S. Luiz de Gonzaga, a qual desde aquelle primeiro anno procurou-se que fosse solemnissima, e em consequencia do grande trabalho, uma doença do padre Taddei, julgada pelos facultativos de grande gravidade. Foi decidido que, como talvez ultima tentativa, partisse o padre Taddei immediatamente para Santa Catharina, onde poderia descançar á vontade. Partiu, pois, elle no dia 11 de julho, ficando aqui só um padre e um irmão para carregar com a responsabilidade do collegio.

Escreveu logo o padre Honorati ao padre reitor de Pernambuco, o qual fazia as vezes do padre Razzini, visitador, que já tinha partido para Europa, com o intuito de receber um auxilio, porém debalde, porque com os estudos em curso ninguem podia ser tirado daquelle collegio em beneficio deste, de fórma que os dois jesuitas de Ytú tiveram de levar o peso sóinhos pelo espaço de tres mezes.

(Continúa)

### SECÇÃO LIVRE

#### Club Recreio Ytuno

Pede-se á exma. directoria que mande reformar os bilhares do mesmo, pois ha já alguns mezes que não podemos jogar a nossa partidinha, tal é o estado em que se acham e, no emtanto, os 3\$000 por mez vão sendo pagos.

2-2

Alguns socios.

#### A nossa folha em Ytú

Sob esta epigraphe insere o *Correio do Salto* uma local censurando esta agencia, por ter feito a distribuição daquelle semanario nesta cidade, ás segundas feiras, quando d'alli nos remette aos domingos.

Não tem razão o reclamante. Uma vez já aqui chegou essa remessa na segunda-feira, e outras têm vindo pelo segundo trem, chegando á esta agencia ás 4 1/2 horas da tarde. E, como á essas horas está todo o commercio fechado e grande parte da população em diversões e passeios, não sahem os carteiros a fazer a distribuição por ser tambem quasi nulla a correspondencia.

Explicada assim a demora na distribuição do *Correio do Salto*, tenho por fim de clarificar que serei sempre solicito em attender toda e qualquer reclamação fundada na justiça e endereçada á esta agencia.

E' quanto me cumpre dizer para esclarecimento do publico, a quem me esforço por servir do melhor modo possivel. Ytú, 31 de outubro de 1893.

O agente

JOAQUIM DE BARROS.

### COMMERCIO

#### CAMBIO

	90 d/v	à vista
Londres.....	103/8	104/8
Paris.....	\$919	\$936
Hamburgo.....	1\$155	1\$165
Italia.....	\$910	\$916
New-York.....		4\$850
Lisboa e Porto.....		423

#### MERCADO DE CAFE'

Vendas de café, 13\$500 por 10 kilos; stok, 217.367 saccas.

#### SUBSTITUIÇÃO DE NOTAS

As notas do governo: 100\$ e 200\$ da 3ª estampa e quaesquer séries são trocadas na Caixa de Amortisação, sem desconto, até 31 de dezembro. As de 1\$ e 50\$ da 5ª estampa, do Thesouro Nacional, na Caixa de Amortisação, nas delegacias, allandegas das capitães dos estados.

As notas de 50\$, verdes, série A B C, do Banco do Brazil, estão sendo trocadas pelo Banco da Republica com o desconto de 35 % até 30 de junho e jáhi em diante com o de mais 5 % mensalente.

Todas as notas do Thesouro de qualquer estampa, carimbadas pelos bancos emissores, são trocadas no Banco da Republica do Brazil e suas agencias até 31 de dezembro deste anno.

#### AVISO

A thesouraria de fazenda não recebe as notas dos bancos emissores que não tenham a assignatura do thesoureiro da Caixa de Amortisação, Antonio Arnaldo Vieira da Costa; recebe, porém, as do Banco União de S. Paulo e as antigas do Banco do Brazil.

#### PREÇOS DOS GENEROS

GENEROS	PREÇOS	QUANTIDADE
Feijão . . . .	7\$000 a 8\$000	50 litros
Farinha de milho	9\$000 a 10\$000	" "
Dita de mandioc.	14\$000 a 16\$000	" "
Milho . . . .	6\$500 a 7\$000	" "
Fubá . . . .	7\$500 a 8\$000	" "
Polvilho . . .	20\$000 a \$	" "
Arroz Carolina	18\$000 a 20\$000	" "
Dito Japão. 1ª	23\$000 a 24\$000	" "
Batata ingleza	9\$000 a 10\$000	" "
Dita doce . . .	4\$000 a 5\$000	" "
Cará . . . .	5\$000 a 6\$000	" "
Leite . . . .	320 a \$400	garrafa uma
Gallinhas . . .	\$ a 2\$000	uma
Frangos . . . .	\$ a 1\$500	um
Ovos . . . .	8\$00 a 1\$000	duzia
Queijos . . . .	2\$500 a 3\$000	um
Tecucinho . . .	18\$000 a 20\$000	15 kilos
" . . . .	1\$500 a \$	kilo

### ANNUNCIOS

#### O melhor emprego de capital

Vende-se bons predios nesta cidade, todos dando bons alugueis, sendo um na rua de Santa Rita n. 48, dous na mesma rua ns. 30 e 32, dous na rua de Santa Cruz ns. 108 e 102, dous no Salto. Para tratar na rua de Santa Rita n. 81 com Bento de Campos.

3-4

### Carneiros de raça

O proprietario da fazenda Conceição, tendo feito aquisição de carneiros da melhor raça que tem vindo a S. Paulo, pôde dispôr de alguns. Quem pretender deve dirigir-se á mesma fazenda ou informar-se nesta typographia.

Estes carneiros são de pura raça Rambouillet, conforme attestado em poder da Companhia Central Paulista firmado pelos mais acreditados estabelecimentos rurais do estado Oriental.

### CAIXEIRO

Precisa-se de um menino de doze á quatorze annos, que saiba ler e escrever, para caixeiro na confeitaria do Emygdio, rua Direita.

2-2

### MODISTA

Mademoiselle Minna Boye, moradora na chacara em frente a do sr. Euclides, modista perfeita, tendo trabalhado nas melhores officinas de Paris, propõe-se a fazer vestidos modernos, enxovães para casamentos e tudo o mais concernente á sua arte de modista.

3-3

### Leilão

No dia 7 de novembro proximo futuro serão vendidos em leilão, ao correr do martelo, todos os generos que ainda existirem no armazem do Tonico Pires, largo da matriz em frente á igreja.

3-3

### Faca perdida

Desappareceu da casa n. 65 da rua de Santa Rita uma faca de tenda, cabo de chifre, volteado, com um friso de metal nas costas, o qual tem alguns furos. Quem a entregar ao abaixo assignado será bem gratificado.

5-3

Joaquim Bueno Pacheco.

### Cartões de visita

aprompta se com brevidade nesta typographia.

### MEDICO E OPERADOR

(\*)

O DR. PEREIRA DE AZEVEDO

póde ser procurado em sua residencia a qualquer hora do dia ou da noite. Aceita chamados para qualquer ponto do municipio.

18—LARGO DA MATRIZ—18

### Notas de consignação

apromptam se nesta typographia. Preços modicos.

### PHOTOGRAPHO ITALIANO

O abaixo assignado, tendo de demorar-se algum tempo nesta cidade, participa ao publico e ás exmas. familias que abriu o seu bem montado *atelier* photographico nesta cidade á rua da Palma, casa do sr. tenente coronel José Feliciano Mendes, onde se acha a disposição a toda hora do dia, e previne mais que aprompta retratos em qualquer tamanho, grupos, vistas, etc. Os seus trabalhos são tão garantidos que não escolhe tempo, quer seja claro ou nubloso, e, demais, já está bem conhecido em outras cidades do estado, pelo que desde já ficará grato aos bondosos ytunos pela coadjuvação que lhe dispensar.

10-2

RUA DA PALMA

SILVIO DE CENZO

# VALVOLINE

É o azeite para machina mais fino que vem ao nosso mercado, do qual são únicos importadores no Rio de Janeiro os srs. W. R. Cassels & Comp.

O deposito deste superior azeite para toda e qualquer machina, o qual se vende no mesmo, pelo preço da capital é á

**RUA DIREITA N. 55**

ARMAZEM DE ATACADO E VAREJO DE  
JOÃO ANTUNES DE ALMEIDA

## ARMAZEM TIRADENTES

DE

**CELANI & SIMONI**

90--RUA DO COMMERCIO--90

Completo sortimento de charutos, cigarros, fumos, palhas, etc., etc.

Uma caixa de 25 charutos Havanos, legitimos, 10\$, um	
Uma caixa de 50 charutos Bahia, legitimos, diversas marcas, 9\$, um.	
Um maço de cigarros de palhas, chatos, Mulher-homem, fumo goyano	
Um maço de cigarros de palha, fechado, fumo barbacena	
Um maço de cigarros abertos, fumo barbacena	
Um kilo de fumo desfiado, barbacena, de primeira qualidade	
Uma caixinha de 300 grammas de fumo Araxá, superior	
Um kilo de fumo desfiado barbacena, de segunda qualidade.	
Bacalháu, kilo	
Queijos de Minas, com manteiga, um.	
Macarrão B., italiano, legitimo, kilo.	
Macarrão B., nacional, kilo.	
Cebôlas, kilo.	
Farinha de mandioca de primeira qualidade, litro.	
Farinha de mandioca de segunda qualidade, litro.	
Farinha de milho, de primeira qualidade, litro.	
Queijo Parmegiano, de primeira qualidade, kilo.	

Queijo Parmegiano, de segunda qualidade, kilo.	5\$000
\$500 Kerozene, uma caixa	13\$500
\$200 Kerozene, uma garrafa.	\$380
\$300 Cognac-champagne, Maria Brizard, uma garrafa.	5\$000
Cognac Jules Robin, uma garrafa.	4\$000
Cognac Biscuit, uma garrafa	4\$000
\$300 Vinho italiano, de pura uva, de primeira qualidade, uma garrafa.	1\$200
\$200 Vinho italiano, de pura uva, de segunda qualidade, uma garrafa.	1\$000
3\$500	
3\$500	
2\$800	
\$800	
3\$000	
1\$800	
1\$100	
1\$000	
\$360	
\$320	
\$320	
6\$000	

E muitos outros generos que deixamos de enumerar para não cansar o leitor, e que vendemos por preços modicos porque é nossa divisa—Vender barato para vender muito.

N. B.—Tanto no primeiro annuncio desta casa como no presente sustentamos os preços e garantimos os generos. Não estamos acostumados, como muitos fazem, a publicar annuncios phantasticos; aqui fallamos a verdade e nada mais que a verdade. E por isso convidamos ao respeitavel publico a visitar o nosso estabelecimento e verificar *de visu* a realidade do que avançamos.

Grandes sortimento de vinhos, cervejas de todas as marcas, licôres, etc.

VER PARA CRER

**CELANI & SIMONI**